

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria continua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE

Marcia Regina Nogochale Boneti

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - PR

Gisele Schneider Rosa

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - PR

Glaucia da Silva Brito

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - PR

RESUMO: Fazemos aqui uma análise inicial da capacidade do professor tutor de promover o diálogo entre os componentes da Educação a Distância (estudante, professor especialista, professor tutor, material didático, centro/núcleo de EaD (PRETI, 1996)), delineados numa proposta educativa, por meio do olhar do pensamento complexo. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educativa que faz parte de um determinado Sistema de Ensino, que por sua vez faz parte de um contexto histórico, social, econômico, político e cultural. A EaD não ocorre de forma isolada, necessita de um sistema que comporte as suas ações, desde a sua concepção até a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. É nesse sentido, que Preti, já em 1996 evidenciava o papel do professor tutor como o componente que movimenta todas as demais ferramentas que compõem o sistema de EaD, posicionando-

se de forma não hierárquica, mas com atitude de respeito mútuo e acolhimento. Cada movimento que o professor tutor faz no ambiente virtual do seu curso, repercute nos demais elementos do Sistema de EaD e, a partir deles, volta para o professor tutor, de forma sistemicamente coesa. Nessa perspectiva, por meio de uma revisão bibliográfica, procuramos estabelecer as relações da Teoria da Complexidade, com embasamento teórico de Edgar Morin (2000), considerando a própria essência da EaD enquanto sistema. Assim, pensar as ações do professor tutor sob o viés da complexidade, poderá permitir perceber novos horizontes sobre a importância do papel do mesmo na EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Tutor. Diálogo na EaD. Complexidade.

ABSTRACT: We present here an initial analysis of the capacity of the tutor to promote the dialogue of the components of Distance Education (student, specialist teacher, tutor, materials, center/nucleus of EaD (PRETI, 1996)), outlined in an educational proposal through the look of complex thought. Distance Education (EaD) is an educational model that is part of a particular Education System, which in turn is part of a historical, social, economic, political and cultural context. The EaD does not occur in isolation, it needs a system that supports its actions, from

its conception to the evaluation of the teaching-learning processes. It is in this sense that Preti, already in 1996, showed the key role of the tutor as the component that moves all the other tools that make up the EaD system, in a non-hierarchical position, demonstrating an attitude of mutual respect and acceptance. Each movement that the tutor teaches in the virtual environment of his course, does reverberates in the other elements of the EaD System and from these then back to him, in a systemically cohesive fashion. In this perspective, through a bibliographical review, we attempt to establish the relations of Complexity Theory, with theoretical basis of Edgar Morin (2000), considering the very essence of the EaD as a system. Thus, to think that the actions of the tutor teacher under the bias of complexity, may allow to realize new horizons on the importance of the role of the same in the EaD.

KEYWORDS: Tutor. Dialogue in the EaD. Complexity

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem sido bastante debatida, seja por estar em expansão constante, devido às suas características, seja pelo desenvolvimento tecnológico que favorece esta modalidade de ensino, por possibilitar que o acesso ao Ensino Superior esteja de mais fácil alcance para muitos jovens e adultos, ou por recentemente o governo federal, por meio do Ministério da Educação, estar discutindo a oferta desta modalidade de ensino aos estudantes da Educação Básica.

Fato é que a EaD está presente nas conversas entre profissionais da educação, pesquisadores e estudantes da EaD, bem como entre trabalhadores que buscam formação profissional e técnica que atendam suas necessidades formativas e ajustem-se às suas rotinas de trabalho.

Grande é a oferta de vagas, nos diferentes cursos e áreas de formação, nas instituições públicas e privadas para interessados em ingressar no Ensino Superior na modalidade a distância.

Dado o crescente interesse na EaD, propomos a leitura do percurso delineado neste trabalho, o qual abrange basicamente descrição e análise do contexto, dos elementos, dos componentes e das características da EaD, apresentadas por Preti (1996), relacionando-os ao trabalho de mediação pedagógica e de promoção do diálogo que o professor tutor desenvolve na EaD, sob a perspectiva da complexidade.

Tais aspectos são abordados de forma a possibilitar enxergá-los em seu contexto complexo e multidimensional. Contexto este, ao qual não fomos ensinados a perceber, uma vez que fomos acostumados a pensar de forma linear e perceber o mundo e os conhecimentos de forma fragmentada.

A proposta deste artigo é estabelecer as conexões entre esses aspectos, tomando como fio condutor o pensamento complexo, que nos possibilita, dentre outras coisas, ampliar percepções e rever a forma de pensar.

Para exercitar tal ampliação de percepção, tratamos da organização do Sistema

de EaD e o papel do professor tutor sob a perspectiva do pensamento complexo, de forma que os leitores tenham ideia da rede de tramas complexas e multidimensionais, nas quais estamos todos inseridos.

Este trabalho busca trazer à tona reflexões em torno do papel do professor tutor enquanto promotor do diálogo entre os componentes da EaD, considerando cada um dos seus atores como unidades complexas e multidimensionais.

A metodologia utilizada no trabalho é a pesquisa bibliográfica, considerando autores que abordam a EaD como Preti (1986), Behar (2013) entre outros, e Morin (2000) referente à Teoria da Complexidade, bem como Behrens (2006) que trata do pensamento complexo na educação.

As relações e conexões estabelecidas entre o Sistema da EaD, a mediação do professor tutor, os componentes e características da EaD, são permeadas pelos saberes necessários à educação, os quais Morin (2000) elenca em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*.

Convidamos a todos os leitores a alternarem as lentes pelas quais conhecem, analisam e vivenciam a Educação a Distância e o trabalho do professor tutor. A leitura daqui em diante desdobrar-se-á de forma a ampliar a forma de pensar do leitor. E essa ampliação é irreversível! Difícil, será dobrar-se novamente para o estágio inicial deste ponto em diante. Mas siga adiante!

2 | O CONTEXTO, OS ELEMENTOS, AS CARACTERÍSTICAS E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

A educação ofertada na modalidade a distância, é historicamente, uma realidade presente no Brasil e no mundo, a qual tende cada vez mais a ser ampliada e vivenciada no cotidiano dos processos de ensino-aprendizagem.

Sobre a história da EaD no mundo, Nunes (2009) afirma que:

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. (NUNES, 2009. p. 2).

Os primeiros registros de EaD no Brasil datam de 1923 com a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fortalecendo-se nas décadas de 60 a 80. No entanto, desde 1904, a EaD no Brasil teve caráter de Educação Aberta, Educação Supletiva e de iniciação técnica, com cursos por correspondência, transmissões em tvs aberta e rádio com cursos livres, sem a participação das universidades.

A EaD é uma modalidade de ensino que compreende muito bem às demandas específicas nos contextos de cada período, especialmente no que tange à questão de acesso ao conhecimento. Assim, no final da década de 90, a emergência dos

processos de globalização e demandas por conhecimento, qualidade, produtividade, e internacionalização dos interesses econômicos, políticos e sociais, a EaD pela sua própria constituição sistêmica, responde e contribui às necessidades daquele período.

Segundo Torres e Vianney (2017), no ano 1994, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), abriu inscrições para o vestibular do primeiro curso de graduação a distância no Brasil, tendo sido iniciado o curso em 1995.

No entanto, foi em de 20 de dezembro de 1996, com a consolidação da última reforma educacional brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, que a EaD foi oficializada no Brasil, e desde então sua expansão é crescente. Expansão esta que se deve muito ao desenvolvimento tecnológico e expansão da internet a partir de 1995.

A significativa expansão da EaD no Brasil é descrita por Torres e Vianney:

O aumento do número de instituições que obtiveram do Ministério da Educação o credenciamento para a oferta de cursos superiores a distância também foi fator determinante do crescimento de matrículas em EaD no ensino universitário, principalmente no período de 2003 a 2006. No período de 1998 a 2003 apenas 20 instituições estavam credenciadas. Já no período de 2004 a 2007, houve um crescimento de 54,8% no número de credenciamentos de instituições pelo MEC. Em 2007, 257 instituições estavam credenciadas. O crescimento no número de matrículas neste período corresponde ao aumento do número de universidades, centros universitários e faculdades habilitadas a atuar por EaD, principalmente a partir de 2004 (TORRES; VIANNEY, 2017. p. 16).

Também, com a ação do Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, que indica a possibilidade dos Cursos Superiores presenciais terem suas cargas horárias ampliadas de 20% para 40% na oferta pela modalidade EaD, essa tendência da ampliação se torna cada vez mais evidente.

Quanto ao crescimento desta modalidade de ensino no mundo, além da oferta de cursos e programas em EaD, intercâmbios, acordos internacionais, Universidades Abertas, temos as comunidades de aprendizagem, nas quais Wenger (2013) propõe colaboração entre os indivíduos e criação de estratégias conjuntas para propiciar as aprendizagens a partir de situações problemas, desafios ou desejo de realizar novas práticas.

No artigo “A EaD nos países de língua portuguesa” (MATTA, 2008), o autor aborda sobre a formação de comunidade de aprendizagem virtual para a construção de uma perspectiva de forma aberta e inclusiva, capaz de tornar cada lusófono parceiro do outro, seja um sujeito ou uma instituição, na busca por aprendizagem e soluções.

Matta relata:

Foi em 1998 que tivemos os primeiros contatos com comunidades de aprendizagem, que então nasciam. Pudemos participar de comunidades de aprendizagem em língua inglesa que reuniam oito universidades norte-americanas, no Canadá e Estados Unidos (Tact, 1996). Naquela experiência, ao ver funcionar bem uma

comunidade em inglês, começamos a pensar sobre como seria ter algo semelhante em língua portuguesa. Mas somente em fevereiro de 2004, em Hong Kong, quando da realização do encontro do ICDE, a idéia da Clav começou a se concretizar. Foi nesse evento que pudemos finalmente intercambiar nossa prática de trabalho com comunidade de EaD na fundação Visconde de Cairu, na Bahia, com o que fazia a Universidade do Porto, em Portugal. [...] Litto, que resolveu espalhar pelas paredes do evento um cartaz procurando reunir os participantes de expressão portuguesa que estavam na China (ICDE, 2004). A partir daquele momento foram multiplicados os diálogos sobre as possibilidades de construção da comunidade internacional de aprendizagem. (MATTA, 2008, p. 35).

Nesse contexto, a EaD ao ser ampliada, conecta pessoas, ampliando relações, criando redes de relacionamentos, possibilitando mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais.

Assim, a EaD, se amplia no contexto da globalização, utilizando a Internet e as tecnologias digitais, permeando um novo paradigma social (Coutinho e Lisboa, 2011).

A Educação a Distância é uma modalidade educativa que faz parte de um determinado Sistema de Ensino, que por sua vez faz parte de um contexto histórico, social, econômico, político e cultural. A EaD não ocorre de forma isolada, necessita de um sistema que comporte as suas ações, desde a sua concepção, até a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Preti (1996) destaca, os seguintes elementos constitutivos da Educação a Distância: *“distância” física professor-aluno; estudo individualizado e independente; processo de ensino-aprendizagem mediatizado; uso de tecnologias, comunicação bidirecional* e apresenta como características desta modalidade:

- *a abertura*: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreiras e requisitos de acesso, atendendo uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender a complexidade da sociedade moderna.

- *flexibilidade*: de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas, e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo, assim, a permanência em seu entorno familiar e laboral;

- *adaptação*: atendendo às características psicopedagógicas de alunos que são adultos;

- *eficácia*: o estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que já está aprendendo e a se autoavaliar, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através, da integração dos meios e uma comunicação bidirecional.

- *formação permanente*: há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida “formalmente” e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc.

- *economia*: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala. (PRETI, 1996, p.26-27).

As características da EaD atendem as necessidades de jovens e adultos, trabalhadores ou não, que residam em grandes centros urbanos ou em áreas mais remotas, com ritmos diversos de aprendizagens, com disponibilidade de tempo para

estudo em diferentes momentos do dia e da semana, com necessidades formativas profissionais e/ou pessoais permanentes, que possibilitem redução de custos com transporte e até mesmo para a oferta dos cursos.

Preti (1996), também evidencia que esta modalidade de ensino deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento em prol de mudanças sociais.

Considerando o exposto acima, ainda a questão da expansão quantitativa da EaD, segundo Preti (1996), sempre foi acompanhada do incremento qualitativo, o que traz consigo a preocupação e a necessidade de busca pela qualidade.

Deste modo o autor, remete à qualidade por meio da prática mediatizada que exige organização de apoio institucional e mediação pedagógica. Assim, evidencia-se a importância da Organização do Centro ou Sistema de EaD, no qual se faz presente o professor tutor como agente mediador entre as partes e como componente deste sistema.

Por sua vez esse sistema está interligado ao contexto mais amplo em que está inserido: Instituição de Ensino Superior, Sistemas Educacionais local e nacional, e também às relações internacionais que o abrangem e influenciam direta e indiretamente. Assim, a EaD, não ocorre de forma isolada, mas relacionada à multiplicidade de elementos que a permeiam. É nesse sentido que esta rede intrincada de relações, podem ser vistas sob o olhar da complexidade.

Behrens (2006), ao falar sobre o pensamento complexo aborda-o como um paradigma inovador que acompanha a Sociedade do Conhecimento, a Revolução Tecnológica. O olhar complexo, permite uma visão mais abrangente da realidade, na busca da superação da visão dual/conservadora, aproximando-se da visão sistêmica de Capra (2002), cuja idéia central é a organização sob a forma de rede que interligam todos os componentes dos sistemas existentes.

3 | A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE EAD E O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR.

Conforme o exposto acima, Preti (1996) aponta que para que haja qualidade na EaD é necessária uma organização que atenda a todos os seus componentes. Dentre eles:

- *O aluno*: que é um adulto que irá aprender a distância;
- *Os professores especialistas*: cada um responsável por seu curso ou disciplina, à disposição de alunos e tutores;
- *Os tutores*: que poderão ser ou não especialistas daquela disciplina ou área do conhecimento, com a função de acompanhar e apoiar os estudantes em sua caminhada.
- *O material didático*: o elo do diálogo do estudante com o autor, com o professor, com suas experiências, com sua vida mediando seu processo de aprendizagem.
- *O Centro de Educação a Distância/CEAD*: composto por uma equipe de especialistas em EaD, Tecnologia Educacional, comunicação e Multimídia, para

oferecer todos os suportes necessários ao funcionamento do sistema de EaD. (PRETI, 1996. p. 29).

Quanto à organização de um sistema de Educação a Distância, Preti (1996) afirma que é mais complexo, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multi-meios” e a presença de especialistas nesta modalidade.

Referente à esta organização, na figura n.º 01 observa-se a conexão de forma não linear entre todos os componentes da EaD, representando as conexões em rede, bem como a relação dialógica necessária entre eles. A referida figura simboliza uma organização sob a perspectiva do olhar da complexidade que atenda e conecte todos os seus componentes.

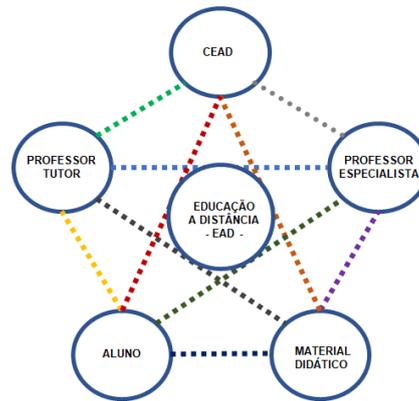


Figura 01- organização em rede entre os componentes EaD

A partir desta perspectiva, destacamos a função desenvolvida pelo professor tutor na EaD, como de um agente mediador, promotor do diálogo, entre os demais componentes deste sistema. Preti (1996), evidencia o papel do professor tutor como o componente que movimenta todas as demais ferramentas que compõem o sistema de EaD, posicionando-se de forma não hierárquica, mas com atitude de respeito mútuo e acolhimento, considerando que cada movimento que o professor tutor faz, repercute nos demais elementos do Sistema de EaD e a partir deles, volta para o professor tutor, de forma sistemicamente coesa.

Sobre o papel do professor tutor, Preti (1996) assevera seu papel fundamental, pois é através dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se viabiliza uma articulação entre os elementos do processo, necessária à consecução dos objetivos propostos. Assim, o professor tutor, constantemente na sua ação, está sempre vinculado aos demais componentes do sistema. Um exemplo disso, é a forma como o professor tutor dialoga com os estudantes sob sua responsabilidade, levando em conta o planejamento do curso, as condutas elencadas junto à coordenação de tutoria, o material didático e a infraestrutura que permite a comunicação entre todos os elementos componentes do sistema.

Preti aponta que para o tutor desenvolver adequadamente seu papel, ele deve

possuir qualidades, capacidade e aptidões, devido à importância e à posição que ocupa dentro de um sistema que compreende a EaD como sendo uma prática educativa, situada e mediatizada. (PRETTI, 1996).

Sobre o tutor, o autor descreve:

(...) deverá conhecer as características, necessidade e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo à distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar alunos adultos para uma realidade cultural e técnicas em constante transformação. E isso só será possível se toda a equipe envolvida no processo de EaD reconhecer suas limitações, estiver aberta ao diálogo e disposta a construir caminhos, reconhecimento falhas e desvios. O trabalho cooperativo, portanto, será a base da construção deste novo educador e da consolidação dos trabalhos e experiências em EaD. (PRETI, 1996, p. 28).

Assim, o professor tutor necessita ter algumas competências conforme elenca Behar (2013): fluência digital, autonomia, reflexão, organização, comunicação, administração do tempo, trabalho em equipe, motivação, planejamento, relacionamento interpessoal, mediação pedagógica, dar e receber feedback, didática e gestão acadêmica.

Souza, Mário e Araújo (2016) argumentam que:

É no momento que aparecem os tutores que pode-se debruçar sobre o aspecto de relevância nos processos de ensino-aprendizagem na modalidade EaD. São os tutores as pessoas que mais próximas estarão dos estudantes, trocando idéias com eles, mensagens em diversos meios de interação eletrônica e há que trabalhar de forma que transpareça que estão a dialogar frente a frente. Este tipo de interação requer preparo e refino humanístico, como habilidade para compreender as dificuldades que os alunos enfrentam, saber mediar os conflitos internos e externos que transparecem por meio de palavras e provocações entre colegas, saber como criar um clima favorável de aprendizado, despertar o gosto pelos estudos independentes, que resultará em autonomia e em autodidática. (SOUZA; MÁRIO; ARAÚJO, ano 2006 , p.7).

No tocante à evasão, os mesmos autores dizem:

Em muitos casos de evasão e na EaD, os números são relativamente maiores que nos cursos presenciais, esta ocorre por falta de um apoio humanístico aos estudantes, que sentem-se confusos, perdidos, não enturmados, sem um sentimento de pertencimento a algum lugar, a alguma coisa ou a um grupo, em específico. (SOUZA; MÁRIO; ARAÚJO, 2016 , p.7).

Souza, Mário e Araújo (2016), não querem dizer que o tutor tenha que ser psicólogo, mas um profissional que não esqueça do fato de que o homem é um ser psicológico, necessita de convívio, interação, trocas simbólicas e afetividade (SOUZA; MÁRIO; ARAÚJO, 2016).

Corroborando com as ideias de Souza, Mário e Araújo, Edgar Moran explicita em sua obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2000), sobre as unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, que são multidimensionais:

dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. E é a partir dessa perspectiva de multidimensionalidade dos alunos, dos professores, da sociedade e da própria EaD que buscamos perceber novos horizontes sobre a importância do papel do professor tutor sob o viés da complexidade.

Behrens (2006) alerta sobre a compreensão dos educadores sobre a docência e suas inter-relações, indicando que o entendimento do pensamento complexo possibilita a reconstrução da prática pedagógica.

Da posição de Behrens, reitera-se, a importância e a necessidade do aprofundamento de estudos das possíveis relações entre o pensamento complexo e a estruturação dos sistemas de Educação a Distância.

4 | O PENSAMENTO COMPLEXO

A Teoria da Complexidade de Edgar Morin nos apresenta e nos faz refletir sobre a necessidade e a emergência de se reformar o pensamento. Do pensamento linear, parcial e especialista ou hiperespecialista, no qual as relações entre as partes, os saberes, os diferentes componentes não são percebidas, conectadas e consideradas, para o pensamento numa perspectiva que estabeleça as relações entre as partes, entre os saberes e componentes, conectando-os uns aos outros, considerando assim as relações entre o todo e as partes e das partes com o todo. Desta forma o pensar global, integra os conhecimentos considerando a multidimensionalidade, o contexto e a complexidade.

Para Morin (2000) global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional.

Desta forma, propõe o pensamento complexo como forma de reformar o pensamento, no qual o pensar considera o todo, as partes em suas multidimensionalidades. *Complexus*, no seu sentido originário quer dizer “o que é tecido junto.” (MORIN, 2003)

O pensamento complexo requer contextualizar e globalizar os saberes, situando todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural. (MORIN, 2003)

Nesse viés da necessidade de reformar o pensamento, em seu livro “Os sete saberes necessários à Educação do Futuro”, Morin (2000), indica que a prática pedagógica dos educadores contemporâneos, requer esses saberes, para que possam torná-la uma prática dinâmica, conectada, reflexiva e transformadora.

Behrens corrobora em seu livro “Paradigmas da Complexidade” (2006), os saberes que Morin, explicita na obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000). São eles:

1. “As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão”, refere-se à ideia de que todo

conhecimento é uma interpretação, uma tradução, portanto passível de subjetividade e de erro da percepção pelos sentidos do conhecedor. Sendo necessário conscientizar-se de que é necessário conhecer o que é o conhecer e compreender que estamos suscetíveis aos erros mentais, aos erros da razão, às cegueiras paradigmáticas, ao imprinting cultural, à normalização e às incertezas do conhecimentos. Portanto nossa realidade é nossa ideia de realidade, e está sujeita a erros e à ilusão.

A respeito deste saber Morin alerta:

É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que conduzem ao erro ou à ilusão. (MORIN, 2000. p. 14).

2. “Os princípios do conhecimento pertinente”. Para Behrens (2006), Morin defende a superação da visão mecanicista do universo. Ele próprio explicita sobre a necessidade de reformar o pensamento de modo a conectar os conhecimentos, unindo as partes, os conhecimentos fragmentados. Situa-los em um contexto e um conjunto, de forma que as partes ao unirem-se para formar o todo, em um contexto complexo, estabeleçam relações mútuas, nas quais influenciem e sejam influenciadas.

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede freqüentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (MORIN, 2000. p. 14).

3. “Ensinar a condição humana”. Sobre este saber Morin discorre sobre diversas áreas do conhecimento de forma a organizá-los e conectá-los, evidenciando a identidade complexa e a identidade comum a todos os seres humanos. Trata da unidade e da diversidade do ser humano como condição indissolúvel.

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. (MORIN, 2000. p. 15).

Behrens (2006) acredita que o maior desafio será restaurar a consciência da humanidade no sentido de agregar a identidade individual e a identidade complexa dos seres humanos.

4. “Ensinar a identidade terrena”, trata de fazer perceber e refletir sobre o destino planetário da humanidade. Morin (2000) afirma que será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum.

5. “Enfrentar as incertezas”. Behrens (2006) bem descreve que a humanidade

acostumada aos princípios reducionistas e as certezas absolutas e inquestionáveis propostas pelo pensamento newton-cartesiano precisa repensar a lógica epistemológica.

Seria preciso ensinar princípios de estratégia que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza. (MORIN, 2000. p. 16).

6. “Ensinar a compreensão” é possibilitar a compreensão mútua, o relacionamento fraterno recuperando a confiança, a auto-estima, a responsabilidade social e de convivência, social e ambiental (BEHRENS, 2000). A compreensão é considerada por Morin (2000), meio e fim da comunicação humana.

Daí decorre a necessidade de estudar a incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos. Este estudo é tanto mais necessário porque enfocaria não os sintomas, mas as causas do racismo, da xenofobia, do desprezo. Constituiria, ao mesmo tempo, uma das bases mais seguras da educação para a paz, à qual estamos ligados por essência e vocação. (MORIN, 2000. p. 17).

7. “A ética do gênero humano”. Envolve ensinar a democracia, a cidadania terrestre e a humanidade como destino planetário, a Pátria Terra.

A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. (MORIN, 2000. p. 17).

Considerando o professor tutor, no seu âmbito de atuação no sistema de EaD, e a situação deste no contexto onde está inserido, emerge a importância deste reconhecer-se aí, e deste modo sentir-se chamado a compreender o pensamento complexo como possibilidade fortalecedora do entendimento do universo e suas relações, para a ação pedagógica consciente, em constante movimento, cujas ações implicam a si, aos que estão em torno, permitindo que ela seja transformadora e possibilite o bem comum.

A figura n.º 02 representa o contexto multidimensional e complexo, do qual a EaD e o professor tutor fazem parte. Ambos são parte de um todo complexo, assim como os demais componentes da EaD, no sentido de ser tecido junto (Morin, 2003) e não meramente somados, o que implica estabelecimento de relações mútuas, possibilitando influenciar e ser influenciado, conforme explicita Morin, em sua obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2000).

Behrens (2006), referindo-se à formação de professores, aponta iniciativas neste sentido por meio do grupo de pesquisa intitulado “Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores” (PEFOP).

No tocante à tutoria, é possível visualizarmos, nesta rede múltipla de constantes interações retroalimentadoras, a presença emergente e contínua dos elementos e das características da EaD, na ação dinâmica do professor tutor e em momentos diferenciados da ação tutorial.

Assim, as características abertura e flexibilidade podem estar evidentes no momento em que o professor tutor em relação ao planejamento do curso e outros componentes de suas relações, tem a autonomia de expandir o prazo de entrega de uma determinada tarefa para seus estudantes, que por sua vez puderam realizar seus estudos em espaços e tempos diferenciados (o que denota economia e autonomia), enquanto que características como a adaptação e a eficácia, podem se destacar no momento em que o professor tutor posta uma mensagem devolutiva quanto à avaliação de uma tarefa proposta, ou quando suas orientações e condutas levam o estudante a se organizar de modo a se manter no curso até a conclusão do mesmo.

Já, o pensamento complexo, representado na figura n.º 02 pelos sete saberes, funciona como um fio condutor das ações do professor tutor, por meio do qual ele media o processo ensino-aprendizagem. Exemplificando, podemos relacionar os saberes elencados às ações tutoriais abaixo descritas.

1) Cegueiras do conhecimento: o professor tutor pode dialogar com seus estudantes sobre as fragilidades do conhecimento acabado, demonstrando que não existe saber permanente, mas que o saber está em contínuo processo de transformação.

2) Conhecimento pertinente: o professor tutor, consciente de sua condição como um elemento dentro do sistema de EaD local, conduz o diálogo com seus estudantes, apresentando os conteúdos de forma tal, que os estudantes possam refletir sobre os mesmos por meio de “uma visão holística ou sistêmica tomando como referência o universo feito, de conjuntos integrados e inter-relacionados que não podem ser reduzidos a soma das partes, que foram fragmentadas”. (BEHRENS, 2006).

3) Ensinar a condição humana: o professor tutor interage com seus estudantes, por meio da plataforma virtual, sem esquecer que está em contato com pessoas complexas e multidimensionais, que demandam atenção, respeito, compreensão e são dotadas de sentimentos, sonhos e emoções.

4) Ensinar a identidade terrena: o diálogo entre professor tutor e estudantes, pode ser permeado por reflexões quanto ao posicionamento de cada um no universo, enquanto seres humanos, buscando averiguar como suas ações afetam o meio ambiente e as relações com o mesmo.

5) Enfrentar as incertezas, o professor tutor pode possibilitar momentos de debate reflexivo sobre situações-problema e desafios, por meio de fóruns, chats e outras ferramentas de interação virtual, de modo que os conteúdos sejam discutidos entre os participantes, propiciando a reflexão crítica sob diferentes ângulos, promovendo

condições que capacitem os participantes a enfrentarem possíveis circunstâncias inesperadas ao longo de sua jornada existencial.

6) Ensinar a compreensão: o professor tutor, por meio de suas atitudes de abertura e acolhimento às demandas e necessidades apresentados pelos estudantes, pode estabelecer um diálogo permanente conduzindo os mesmos a compreensão do meio no qual estão inseridos e suas relações, e a partir dos conteúdos em foco, estabelecerem relações e estratégias para mudanças significativas de modo que possam contribuir para a transformação da realidade na qual estão inseridos. Também pode promover a tolerância incentivando trabalhos em grupos e interações em fóruns.

7) A ética do gênero humano: o diálogo na relação tutorial, pode se estabelecer desde a postura ética do próprio professor tutor no relacionamento com seus pares e com os estudantes, bem como a partir dos conteúdos estudados por meio de reflexões que promovam a consciência planetária.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS, AINDA QUE INICIAIS

Considerando a evidência da EaD e a necessária reforma do pensamento, sob uma perspectiva da complexidade na contemporaneidade, é importante refletir sobre as relações que possam se estabelecer entre os mesmos.

As reflexões nesse sentido podem contribuir para um maior conhecimento do meio no qual estamos inseridos e das ações humanas, especialmente no sentido educativo, para a compreensão, significação e transformação da realidade na qual estamos inseridos. O professor tutor, como elemento humano de mediação entre os diversos componentes do sistema de EaD, destaca-se como o agente essencial destas ações neste contexto complexo.

O artigo em foco teve como objetivo principal desenvolver uma análise no sentido de perceber a possibilidade do professor tutor da EaD, promover o diálogo entre os diferentes componentes desta modalidade de ensino, numa perspectiva da complexidade, rumo aos objetivos delineados na proposta educativa.

Desta forma este trabalho busca trazer à tona reflexões em torno do papel do professor tutor enquanto promotor do diálogo entre os componentes da EaD, considerando cada um dos seus atores como unidades complexas e multidimensionais. Os estudos neste sentido possivelmente contribuirão para a prática de todos os interessados na educação na modalidade a distância, não somente dos professores tutores, haja vista que todos estão implicados nesta rede de relações complexas e multidimensionais.

Pensar as ações do professor tutor sob o viés da complexidade, permite-nos perceber novos horizontes sobre a importância do papel do mesmo na EaD e seu potencial transformador em âmbitos multidimensionais nesta trama complexa que vai muito além da Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHRENS, M. A. **Paradigma da Complexidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 31 dez. 2018. disponível em http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468 Acesso em: 12 jan. 2019.

CAPRA, FRITJOF. **As conexões ocultas - Ciências para uma vida sustentável**. São Paulo Cultrix, 2002.

MATTA, A. E. R. **A EAD nos países de língua portuguesa**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Pgs. 34 - 38.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2003.

NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Pgs. 2 - 8.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada**. In: PRETI, O. (Org.) Educação à distância: Inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

SOUZA, S. R.; MÁRIO, J. C. M.; ARAÚJO, L. R. **Da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EAD**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos/SP. Anais eletrônicos. São Carlos/SP. Disponível em <<http://www.sied-enedped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1270/538>>. Acessado em: 24 set. 2016.

TORRES, P. L.; VIANNEY, J. **Universidade Virtual x Educação Semipresencial: os caminhos cruzados da Educação a Distância no Brasil**. In: RAMA, Claudio. La educación superior a distancia en América Latina y el Caribe. Montevideo: Grupo Magro Editores, 2017. Disponível em http://www.academia.edu/34994104/La_educaci%C3%B3n_superior_a_distancia_en_Am%C3%A9rica_Latina_y_el_Caribe Acesso em: 12 jan. 2019.

WENGER, Etienne. Uma teoria social da aprendizagem. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias Contemporâneas da aprendizagem**. Tradutor: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 247-257.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

